

## RESENHAS / REVIEWS

HABERMAS, Jürgen. **A constelação pós-nacional: ensaios políticos**. Tradução de Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Littera Mundi, 2001.

**A CONSTELAÇÃO PÓS-NACIONAL: ENSAIOS POLÍTICOS**  
THE POST-NATIONAL CONSTELLATION: POLITICAL TESTE

**Luana da Costa Leão<sup>1</sup>**

Como citar: LEÃO, Luana da Costa. A constelação pós-nacional: ensaios políticos *Scientia Iuris*, Londrina, v. 21, n. 3, p.323-325, nov. 2017. DOI: 10.5433/2178-8189.2017v21n3p325. ISSN: 2178-8189.

Na obra o autor trabalha com a perspectiva de que as distâncias espaciais e temporais são eliminadas em razão da comunicação digital que ultrapassou todas as formas comunicativas anteriores, o que potencializou o trânsito de informações.

Com essa premissa e sob a realidade de uma economia globalizada, sustenta-se que os Estados só podem preservar sua competitividade no cenário internacional por meio de uma opção pela autolimitação das atribuições estatais, já que houve uma alteração na base estrutural de uma sociedade de bem estar para uma economia globalizada, o que ocasionou uma limitação das atividades estatais diante do surgimento de um mercado transnacional.

De acordo com Jürgen Habermas (2001, p. 79), o que se constata é uma sobreposição de uma sociedade nacional por uma sociedade mundial, sendo fundamental o movimento econômico da globalização

---

<sup>1</sup> Mestranda em Direito Negocial pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Pesquisadora da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Advogada. Email: luanaleao.adv@outlook.com.

para esse cenário, sendo que o autor deduz um questionamento sobre qual seria a alternativa para encontrar uma resposta política para os desafios que são inaugurados nessa constelação pós-nacional.

Dessa forma, diante de um enfraquecimento da posição do Estado no contexto de uma economia mundializada, o autor apresenta como uma possibilidade de recuperação da força política a formação de fusões em âmbito global, o que implica em uma reflexão sobre os conceitos como território e soberania.

Para tal projeto, o inconveniente reside na dificuldade de uma coesão para a constituição de uma ordem econômica global por meio de elementos de uma vontade política mundial, diante das inúmeras divergências entre os interesses e demandas de cada um dos Estados.

Há uma insurgência sobre um projeto de governança global sob o molde de um “[...] um procedimento institucionalizado de formação das vontades transnacionais que leve os atores capazes de comércio global a estenderem suas correspondentes preferências próprias na direção de um ponto de vista de um ‘global governance’” (HABERMAS, 2001, p. 72).

Esse projeto de governança global teria como base a união de processos decisórios de governos, de organismos internacionais, movimentos sociais, sociedade civil, com amplitude para além das fronteiras nacionais, ou seja, mais capazes de um diálogo global.

Isso se justifica em razão do surgimento de novas fontes de poder em âmbito regional, internacional e global, fazendo com que se suscite a hipótese de um governo além do Estado nacional, de modo que deste se exige uma redução de sua capacidade em determinados assuntos.

Esse cenário se apresenta, ainda, porque houve uma modificação no centro da teoria do poder que é substituído pelo capital, provocando uma regulação por mecanismos exclusivamente econômicos.

O autor defende ainda que não é possível uma recuperação do poder político pelo Estado, principalmente porque uma postura de protecionismo nacional não se compatibiliza mais com as exigências de uma economia global, fazendo nascer a exigência de uma política transnacional que funcione sob as bases de redes globais.

Neste sentido, o autor menciona que “A globalização pressiona no mesmo modo o Estado nacional a se abrir internamente para a pluralidade de modos de vida estrangeiros ou de novas culturas. Ao mesmo tempo, ela limita de tal modo o âmbito de ação dos governos nacionais, que o Estado soberano também tem de se abrir para fora diante de administrações internacionais” (HABERMAS, 2001, p. 107).

Como citar: LEÃO, Luana da Costa. A constelação pós-nacional: ensaios políticos *Scientia Iuris*, Londrina, v. 21, n. 3, p.323-325, nov. 2017. DOI: 10.5433/2178-8189.2017v21n3p325. ISSN: 2178-8189.